

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DA LÍNGUA AZUL EM OVINOS NO BRASIL

4º Encontro Nacional de Epidemiologia Veterinária, 4ª edição, de 19/07/2022 a 21/07/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-81-9

CASTRO; Rivanni Jeniffer Souza¹, OLIVEIRA; Francisco Alyson Silva², MOURA; Roselma de Carvalho³, SOARES; Maria José Dos Santos⁴, SCHWARZ; David Germano Gonçalves⁵

RESUMO

SUB-ÁREA: Epidemiologia espacial Análise da distribuição espaço-temporal da língua azul em ovinos no Brasil Rivanni Jeniffer Souza Castro^a; Francisco Alyson Silva Oliveira^a; Roselma De Carvalho Moura^a; Maria José Dos Santos Soares^a; David Germano Gonçalves Schwarz^a. ^aPrograma de Pós-Graduação em Tecnologias Aplicadas a Animais de Interesse Regional da Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI. **RESUMO:** A língua azul (LA) é uma doença infecciosa, causada pelo vírus do gênero *Orbivírus*, transmitido por dípteros do gênero *Culicoides*. O Brasil apresenta diferentes regiões com potencial para a produção ovina, além de condições ambientais e climáticas favoráveis para a proliferação do vetor, resultando na associação de fatores adequadas para ocorrência de áreas de alto risco. O presente estudo teve como objetivo analisar a distribuição da LA no espaço-tempo nos estados brasileiros entre os anos de 2013 a 2021. Os casos confirmados, anos e regiões geográficas dos casos no Brasil, entre os anos de 2013 a 2021, foram obtidos do banco de dados da OIE (Organização Mundial para Saúde Animal). Para obtenção do efetivo de ovinos por estado/ano, foram utilizados dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, por meio do Sistema de Recuperação Automática do IBGE (SIDRA). Os dados foram organizados em planilha de Excel® e realizado a análise epidemiológica descritiva. Para a obtenção dos aglomerados (clusters) de alto Risco Relativo (RR) no espaço-tempo, foi utilizado o software SaTScan™ versão 9.6. Em nove anos de estudo, foram verificados 380 casos de LA em ovinos no Brasil, concentrado em apenas cinco estados brasileiros, com destaque para o Rio Grande do Sul com 228 casos e Rio de Janeiro com 116 casos. Os anos de 2013 e 2015 se destacaram com o Risco de Incidência (RI) de 213,67 casos/100.000 ovinos no Rio de Janeiro; e 168 casos/100.000 ovinos no Rio Grande do Sul, respectivamente. Na análise espaço-temporal, identificou-se dois clusters significativo ($P<0,001$) de alto risco: (i) cluster A (RR=63,04), englobando toda a região sul e parte do sudeste e centro-oeste, entre os anos de 2013 a 2015. Os estados do cluster A destacaram-se pela maior probabilidade de infecção comparado aos demais estados brasileiros; (ii) cluster B (RR=180,52), envolvendo apenas o Amazonas, situado na região Norte, para 2017, exclusivamente. Portanto, foi possível verificar que a LA em ovinos se concentrou em regiões delimitadas, com alto risco de infecção na região Sul, Sudeste e parte do Centro-Oeste, onde o serviço de defesa animal deverá direcionar maior atenção e direcionar estrategicamente os recursos financeiros em ações para o controle e prevenção da doença. **Palavras-chave:** Análise espaço-temporal, epidemiologia espacial, vetores, ovinocultura.

PALAVRAS-CHAVE: Análise espaço-temporal, epidemiologia espacial, vetores, ovinocultura

¹ Universidade Federal Do Piauí, rivannjeniffer@ufpi.edu.br

² Universidade Federal Do Piauí, alyson.agco@gmail.com

³ Universidade Federal Do Piauí, roselmamoura4@gmail.com

⁴ Universidade Federal Do Piauí, mrsapi@ufpi.edu.br

⁵ Universidade Federal Do Piauí, davidggs.vet@gmail.com